

“AUSTRALOPITHECUS”

# ENSAIOS



VALDEMAR F. RIBEIRO

LUCY

(OKUSOKA - WAKUTULULA)

ΦΙΛΟΣΟΦΙΑ - PHILOSOPHIA

"AUSTRALOPITHECUS"

ENSAIOS

**VALDEMAR F. RIBEIRO**

**LUCY**

(OKUSOKA - WAKUTULULA)

**ΦΙΛΟΣΟΦΙΑ - PHILOSOPHIA**

***Ficha Técnica***

**Título:** "AUSTRALOPTHECUS" (ENSAIOS)

**Autor:** Valdemar F. Ribeiro

**Editora Digital:** "ÁGUA PRECIOSA"

**Texto:** Verdana 12

**Capa:** Valdemar F. Ribeiro

**Lubango, 2022**

# Índice

<b>01 HOMENAGEM .....</b>	<b>6</b>
<b>02 O PRIMEIRO COLONO PLANETÁRIO É NEGRO .....</b>	<b>7</b>
<b>03 UMA VISÃO DAS CIVILIZAÇÕES OCIDENTAIS E AFRICANAS. ....</b>	<b>9</b>
<b>04 VIVER NO TERCEIRO-MUNDO .....</b>	<b>13</b>
<b>05 AINDA EXISTE UM PARAÍSO NA ÁFRICA AUSTRAL? .....</b>	<b>17</b>
<b>06 O REENCONTRO DOS AUSTRALOPITHECUS.....</b>	<b>20</b>
<b>07 “DIZ-ME COM QUEM ANDAS DIR-TE-EI QUEM ÉS”</b>	<b>26</b>
<b>08 LIDERANÇAS SAPIENTES .....</b>	<b>27</b>
<b>09 DUALIDADE DA VIDA.....</b>	<b>29</b>
<b>10 SER OU NÃO SER UM LIVRE PENSADOR .....</b>	<b>32</b>
<b>11 SAGRADA NÃO É A VIDA AQUI E AGORA?.....</b>	<b>35</b>



# 01 HOMENAGEM

A TODOS OS SERES HUMANOS  
QUE TÊM CONSCIÊNCIA  
DE QUE TEMOS UMA ORIGEM COMUM

E QUE ISTO NÃO NOS FAZ  
NEM MENORES NEM MAIORES  
DO QUE AQUILO QUE REALMENTE SOMOS,

ÁTOMOS NESTE OCEANO IMENSO  
QUE SE UNEM EM UNIVERSO INFINDO  
PERMANETEMENTE A BORBULHAR

SEM HORA NEM ORA  
SEM TER DE ONDE VIR  
NEM AONDE CHEGAR  
POIS JÁ AQUI SOMOS.

É A ÚNICA VERDADE,  
**O INSTANTE !**

## **02 O PRIMEIRO COLONO PLANETÁRIO É NEGRO**

Os continentes que formam o planeta são placas boiando em permanentes movimentos alterando-se fisicamente no tempo e no espaço tanto assim que ao se olhar o mapa-múndi constata-se claramente o encaixe perfeito dos continentes sul-americano e africano, ambos delimitando margens ao atlântico-sul.

Aceitando-se como verídica a teoria científica que afirma ser o humano "Australopithecus" originário da África Austral por ser uma teoria lógica, é possível desenharem-se os caminhos percorridos pelos seres humanos através do planeta, em sua busca incessante do desconhecido ou seja do conhecimento, em acordo com a teoria da evolução das espécies de Charles Darwin.

Nos primórdios, os humanos não dispunham ainda de barcos capazes de atravessar os oceanos que permitissem ir e vir e retornar ao porto de partida com relativa segurança e é natural que seguissem a pé ou a cavalo ou apenas em pequenos barcos costeiros através dos continentes à procura das terras com mais alimento e mais protegidas de conflitos inter-raciais e o retorno às terras de origem dificilmente acontecia ou demorava muitos anos a acontecer, morrendo os viajantes muitas vezes nesse caminho e no retorno.

Os descendentes dos "Australopithecus" foram caminhando não só mais para o sul de África como também para o Norte de África, espalhando-se pelo leste e oeste europeu, subindo a Euro-Ásia e a Ásia, atravessaram o "Estreito de Bering" perto do Pólo Norte e desceram pela América do Norte até chegarem à América do Sul e ao Brasil, fim do caminhar e daí em diante existia o Oceano Atlântico e na outra margem a África, aonde tudo começou.

Os cientistas genéticos afirmam que os povos existentes nas Américas antes da chegada dos europeus vieram da Ásia e realmente os índios têm uma aparência física muito semelhante à dos asiáticos.

As características genéticas observadas nos índios da América do sul e do norte confirmam que a primeira ocupação deste território aconteceu do norte para sul depois de terem atravessado o "Estreito de Bering". Vindos da Ásia.

O caminhar humano desde a África até à América atravessando a Ásia até chegar ao Brasil processou-se em tempo lento e com modificações do corpo e da mente na adaptação às novas condições ambientais de cada região, originando grupos humanos diferenciados física e culturalmente.

No continente africano, o clima, a vegetação, a abundância de caça, peixe e frutos, permitiram um determinado tipo de vida; a temperatura quente não obrigava ao uso de muita roupa, o corpo não precisava de produzir muita gordura e a pigmentação escura da pele protegia o corpo dos raios solares.

Na Europa e Ásia, regiões mais frias do planeta, o corpo produzia e retinha maior quantidade de gordura para se proteger do frio e os cabelos devido à gordura do corpo tornaram-se lisos deixando de ser curtos e encaracolados e a pigmentação da pele passou a ser mais clara devido à incidência menor de raios solares.

Ou seja, pode-se entender perfeitamente as diferenças físicas e culturais dos grupos humanos através de uma análise das condições ecológicas aonde cada grupo se inseriu e quanto mais difícil o meio ambiente maior a necessidade de ampliar as capacidades mentais e físicas para superá-lo, obrigando isso a desenvolvimentos mentais e físicos diferenciados.

Segundo a ciência, os seres humanos têm uma origem comum e possuem o mesmo potencial mental dependendo de cada indivíduo ou grupo o desenvolvimento desse potencial.

Pode-se, fundamentados nesta teoria científica, afirmar que o primeiro colono planetário é africano, negro, e com origem na região da África Austral e foi este colono quem gerou a raça humana moderna.



### **03 UMA VISÃO DAS CIVILIZAÇÕES OCIDENTAIS E AFRICANAS.**

Muitas vezes, uma grande parte das populações das civilizações ocidentais definem as realidades sociais das outras civilizações mundiais segundo perspectivas ou lógicas ocidentais, esquecendo os ensinamentos profundos de um dos pensadores maiores chamado Albert Einstein que ensinou que se deve observar as realidades do mundo físico e psíquico considerando a amplitude de suas relatividades e suas dimensões.

Os conceitos de bom ou mau, de feio ou bonito, de certo ou errado, de feliz ou infeliz, e todos os outros conceitos de opostos inerentes ao pensamento humano devem sempre ser considerados segundo uma perspectiva relativa pois estes conceitos são simplesmente visões parciais, teóricas, de infinitas realidades.

Todos os conceitos são relativos pois são apenas pequenas partes de um conjunto universal de realidades e nenhum conceito pode ser considerado como algo independente, pronto, acabado, separado ou isolado do conjunto.

É importante este esclarecimento, como princípio de uma lógica universal e como base fundamental para uma análise o mais correta possível.

Pode-se então tentar entender a civilização ocidental, seus desequilíbrios e erros, ao penetrar e agir sem pedir licença em outras civilizações e querendo impôr os seus conceitos de certo ou errado, bom ou mau, bonito ou feio segundo seus interesses ou segundo sua lógica própria e ocidental, esquecendo o princípio fundamental universal descoberto pelo cientista Einstein segundo o qual a vida inteligente só pode funcionar se for considerada a lei da relatividade universal na análise dos fatos.

Podemos exemplificar os comportamentos desequilibrados das sociedades ocidentais, quando ao abrir caminhos novos por mares nunca dantes navegados e ao encontrar outras civilizações com costumes muito diferenciados dos seus, imediatamente definiu e conceituou esses costumes como bárbaros só porque eram diferentes dos seus ou porque não lhes agradou ou porque ficaram envergonhados dentro de suas mentes supostamente rebuscadas e de farpas aguçadas, de valores induzidos no chicote.

Só porque os povos da África Austral viviam nus pois tinham um clima excelente, isso foi considerado um modo de vida inferior pelos ocidentais quando na verdade era exactamente o oposto, estes povos africanos por terem um clima excelente e uma alimentação rica e abundante tinham corpos saudáveis e boa aparência, contrariamente aos povos ocidentais que cobriam exageradamente seus corpos e não eram energizados pelo sol pois os climas aonde viviam eram frios e desagradáveis.

O que é certo ou errado para uns pode não ser para os outros, depende muito de todo um conjunto de realidades envolventes.

A civilização ocidental não demonstrou nem demonstra sabedoria quando não respeita os valores sociais das outras civilizações e tão pouco respeita seus próprios valores quando não considera como fundamental uma realidade ecológica mais equilibrada nos seus espaços e no dos outros pois não percebeu que tudo o que ela destrói ao seu redor afeta os outros em geral.

Quando a sociedade ocidental considerou o modus vivendi espiritual e psíquico das outras sociedades como estranho ou inferior ao seu, gerou-se daí uma série de procedimentos que quebraram a evolução equilibrada destas sociedades no seu conjunto e da própria civilização ocidental pois, em vez de enriquecer culturalmente, caminhou ao contrário empobrecendo-se e desequilibrando as culturas humanas e outras ao redor do planeta.

Hoje em dia, devido a uma maior informação on-line, é possível saber e comparar as diferentes civilizações humanas e não se pode afirmar que a civilização ocidental fosse ou seja a mais evoluída no geral ou seja mais evoluída do que as sociedades tribais ainda naturais e originais, tais como as tribos da Amazónia ou as tribos africanas.

Se considerarmos os conceitos sobre equilíbrio ecológico e espiritual, feliz ou infeliz, harmonia ou desarmonia e outros, certamente a sociedade ocidental, numa grande parte de sua população, está em patamares inferiores relativamente às sociedades tribais naturais e originais.

Portanto, é necessário considerar e respeitar as relatividades de todas as situações e os aspectos próprios de cada uma das civilizações humanas para que haja uma visão não redutora, uma visão mais realista e ampla e desse modo possa haver um maior respeito entre as diferentes civilizações.

Falando-se agora de **democracia**, conceito ocidental, muitos dos cidadãos que constituem a civilização ocidental ainda não

percepcionam claramente os diferentes conceitos sobre democracia e suas relatividades.

O conceito de democracia, na civilização ocidental, também é utilizado para servir interesses de lógicas pessoais, interesses de lógica não universal e muitas vezes tenta-se exportar para outras civilizações esses conceitos à ocidental.

O conceito de democracia é muito relativo e sua prática também e veja-se como exemplo a nação Dinamarquesa e a nação Portuguesa:

- Na Dinamarca há uma união bem identificada e perfeitamente clarificada entre os seus cidadãos que se reflete na maneira como se organizam e funcionam política e administrativamente no sentido de um bem comum nacional e respeito pela individualidade de cada cidadão inserido democraticamente num coletivo dinamarquês.

- Em Portugal esta união é menos clara e não se reflete tão profundamente na sua organização política e administrativa e em objetivos comuns num coletivo português.

É possível constatar isso nas embaixadas destas duas nações: enquanto o cidadão dinamarquês comum ao utilizar os serviços de suas embaixadas é tratado como um cidadão com plenos direitos e com grande respeito, já nas embaixadas portuguesas os cidadãos comuns, que não pertencem ao Governo, são tratados de uma forma por vezes vulgar e nem sempre se sentem cidadãos de plenos direitos e plenamente respeitados.

Esta comparação reflete claramente as diferenças de atitudes democráticas nas organizações governamentais, dentro das diferentes sociedades da civilização ocidental.

Se for analisada as diferenças democráticas entre os países mais desenvolvidos e menos desenvolvidos dentro das sociedades ocidentais, constata-se que os conceitos de democracia, por vezes, são até contraditórios e tanto é assim que, muitas vezes, as leis dentro destes países são elaboradas de maneira conceitualmente opostas.

Uma das grandes dificuldades dentro da Europa para se construir uma Constituição Europeia comum, é exatamente a maneira como as leis devem ser elaboradas e interpretadas pois os países mais desenvolvidos afirmam que não há necessidade de se elaborarem certas leis pois são redundantes ou desnecessárias e até contraditórias com a verdadeira democracia, enquanto em outros países há visões contrárias.

Na civilização ocidental, até sistemas políticos aparentemente semelhantes funcionam de maneiras bem diferentes pois as visões e interpretações das mesmas realidades são muito diferentes.

Os conceitos de democracia são diferentes em cada uma das sociedades humanas e o que é bom para uma pode não ser o melhor para a outra.

Há que considerar estas realidades relativas na construção de uma sociedade humana mais sábia.

A vantagem das democracias, no geral, é que permitem um aprofundar das questões de forma aparentemente com menos guilhões.

## 04 VIVER NO TERCEIRO-MUNDO

Neste pouco tempo de consciência que o humano tem aqui na terra em que se sabe que pouco se sabe deste infinito que é a vida, constata-se que o animal humano é, de todos os seres aqui nascidos, o menos e o mais inteligente nos actos pois consegue ser o mais ridículo e o mais destruidor de todos os seres incarnados na terra e ao mesmo tempo é o extremo oposto, o mais inteligente.

As forças da natureza ao agirem cumprem com a criação em busca de seu próprio equilíbrio, ao passo que o humano destrói seu próprio habitat, sem noção do gesto pois não foi ele quem construiu este habitat planetário.

A mente humana é quem determina se o espetáculo da vida é triste ou alegre, se a vida é mais ou menos violenta ou destruidora.

Morrer, cujo real sentido é transformar, é um acto alegre se a vida for vivida plena e com consciência.

A mente plena em si e que busca desenvolver sua própria consciência, sente a realidade da vida no momento em que sucede e busca responder aos desafios de uma maneira viva, o mais atenta possível, pois cada instante é sempre diferente.

Sentados aqui nesta varanda mental, neste nosso Terceiro-Mundo, em África, que desejamos mais equilibrado, vemos lá fora, na rua, o granizo a cair sobre os caixões que transportam os corpos a enterrar, derretendo-se no asfalto e as nuvens pesadas escurecendo o dia a esconder o firmamento, os motores dos automóveis e as vozes vibram os átomos lembrando o barulho humano na vida a passar... para uns o espetáculo é triste e para outros é alegre.

Nas ruas dos denominados Terceiros-Mundos, os asfaltos estão muitas vezes cobertos por areias que empoeiram os ares e as fumaças dos carros importados transpiram os vapores dos combustíveis produzidos pelos países tecnocratas, envenenando os ares, e as palhotas nos musseques espetadas nas bermas das estradas esburacadas, veem-se os homens, mulheres e crianças "mutilados" pelas minas produzidas pelos países militarizados e andando em pernas de pau ou de alumínio e os órfãos de guerra em multidões embandeiraram a ganância humana, vestidos de fardas militares ou de "fardos", restos de roupas de pessoas empoleiradas nos Primeiros e Segundos-Mundos.

Os Primeiros-Mundos, principalmente os mais tecnocratas, supõem que alguma bolha de ar está à sua espera e de seus descendentes privilegiados em algum lugar artificial do céu, em algum outro planeta,

se a hora lhes desagradar pois acham que já dominam as tecnologias do ferro e do fogo e podem fazer acordos com os seus Deuses.

Fardos de uns e fardos de outros.

Nas savanas de africano manto, as nuvens, muitas vezes ausentes, vão deixando o solo sedento pois os humanos vão ardendo as árvores alimentando o fogo de seu alimento e aconchego ou desflorestando as terras para cortarem troncos enviando-os para os outros mundos em troca de alguns tostões, para construir habitações luxuosas nesses mundos e o verde das planícies africanas transforma-se em amarelo desespero.

As nações do norte tecnológico são as maiores responsáveis pelo descontrole das chuvas, pelas poluições dos mares e dos ares e pelas guerras modernas e por outras violências e agora o sul já sabe disso.

As sociedades do Norte tecem guerras, religiões, economias para salvarem o mundo, é o que dizem mas sem esclarecerem qual mundo a salvar, o deles ou dos outros?

E a África, berço da humanidade e habitat dos primeiros hominídeos denominados Australopithecus, que almejamos bela, aventureira, esverdeante em suas savanas e poentes de fogo, com suas tribos naturais preservadas ecológica e socialmente em adaptação equilibrada a um novo mundo planetário, em transformação muito rápida, vai se tornando de verdade numa terra de muita cobiça e confusão.

Os povos africanos e outros, na sua grande maioria camponeses, são obrigados a urbanizarem-se para, supõem, se salvarem mas nas cidades vão morrendo de doenças, banditismos, fomes, estresses e até solidão, ironia do destino.

Muitos dos grandes problemas atuais dos Terceiros-Mundos nasceram exatamente da forma como algumas sociedades tecnológicas do norte alteraram o "modus vivendi" dos povos do sul e os dominaram, impondo sistemas económicos e sociais muito diferenciados dos sistemas naturais.

A maior parte dessas sociedades do sul viviam em sistemas tribais harmoniosos e equilibrados.

E mesmo os Primeiros-Mundos atuais também enfermam dos problemas que atingem os Terceiros-Mundos e até com alguns vícios extremados como sejam as drogas pesadas e desequilíbrios mentais e económicos, sendo o suicídio um desses problemas urbanos.

Um raciocínio mais desenvolvido e até erudito não é necessariamente sinónimo de uma consciência desenvolvida, de uma inteligência profunda, de um equilíbrio mental senão as relações entre os povos do norte e do sul seriam mais corretas visto que a harmonia beneficia a todos e não apenas um dos lados e os meios utilizados determinam os fins.

Da constatação destes fenómenos de desequilíbrios sociais entre os povos do norte e do sul, originaram-se as denominadas guerras anticoloniais.

É um momento histórico em que os povos do Sul foram confrontados com um passado violentado pelas sociedades do norte e com o desejo de superarem essa dominação e alcançarem um patamar aonde as relações humanas não sejam mais de domínio mas sim de colaboração porque a todos os humanos é intrínseca a capacidade mental para o desenvolvimento da inteligência e da consciência global desde que criadas as premissas necessárias para tal.

O mundo tem em Nelson Mandela um exemplo vivo de pessoa profunda e profícua e, além dele, existem muitos outros pensadores, no sul e no norte, que também são exemplos de pensadores profundos.

A responsabilidade direta que os povos dominadores têm pelos problemas criados aos povos mais pacíficos do sul não invalida a responsabilidade que estes povos do sSul têm na resolução de seus próprios problemas de hoje.

Não adianta chorar o passado ou ficar ancorado em complexos de superioridade ou inferioridade mas sim compreender e aprender este mesmo passado e seus desequilíbrios, a fim de se construir um presente mais interessante e um futuro mais radioso, é o que se deseja.

O planeta, devido aos desequilíbrios ecológicos gerados pelos humanos vai expurgando a sociedade humana e precisa de muitas Eras para regenerar-se gerando talvez um outro animal humano de mente mais desenvolvida e melhor adaptado.

Em nome de um querer para alcançar o poder económico, tecnológico e militar, muitos humanos matam ou mandam matar sem objetivos lógicos universais pois em nome de qual inteligência se justificam as atrocidades humanas?

Os animais não humanos matam apenas para cumprir seu ciclo biológico de sobrevivência natural.

Qualquer animal, qualquer leão, qualquer árvore, quaisquer átomos de água cristalina são extremamente bondosos e harmoniosos.

Ao ser humano sábio a ideia de poder como fim não se justifica nem tem argumentos lógicos.



## **05 AINDA EXISTE UM PARAÍSO NA ÁFRICA AUSTRAL?**

No século XIV iniciou-se a Era das grandes navegações marítimas europeias.

A África Austral, região aonde nos primórdios brotou a raça humana denominada "Australopithecus", podia ser considerada um paraíso até ao século XIV.

Neste paraíso, o povo de um modo geral vivia certamente não infeliz, em tribos com hierarquias naturais determinadas pela sabedoria da experiência.

Havia um equilíbrio populacional e a natureza provia com fartura os alimentos necessários para o dia a dia e cada tribo deslocava-se para qualquer lugar sempre que queria pois havia muito espaço físico e alimentos para todos.

Os mais novos respeitavam os mais velhos e protegiam-se mutuamente pois todos instintivamente sabiam que os mais novos tinham muita energia física, energia animal, mas os mais velhos possuíam a energia mental, energia da sabedoria e da arte do viver.

O clima era bastante ameno e os povos desta região não tinham complexos de beleza estereotipados no exagero, andavam com pouca ou nenhuma roupa de peles e desfilavam suas belezas corporais naturais nas brisas refrescantes dos ventos e nas águas cristalinas, sem poluição, dos rios, dos mares e das cachoeiras, namorando e desfrutando-se.

Esta região austral de África sempre foi desde os primórdios uma terra bendita em alimentos que facilmente eram apanhados, pescados ou caçados nas florestas, nas savanas, nos rios e nos mares e o dia a dia destes povos era vivido realmente como em oração à vida e só findava ao nascer da noite com os poentes avermelhados e ardentes em fogueiras de mil cânticos e danças de corpos saudáveis e fortes ao som de tambores vibrantes rufando em mãos de tocadores mágicos.

O paraíso não estava em alguma teoria, no além, como diziam os supostos representantes de Deuses poderosos vindos de outros lugares do norte mas está ali bem presente no dia a dia e era desfrutado plenamente pelas tribos naturais, desde a criança mais pequena até ao adulto mais velho através de um viver que se rege pelos princípios da colaboração entre os mais novos e os mais velhos.

Eram tribos em harmonia com a natureza e essa era a sua maior riqueza.

Um dia, durante o século XIV, nesta África Austral onde os povos viviam tranquilos e senhores de seu espaço geográfico, apareceram alguns grupos humanos vindos do mar do norte, de outro continente, poderosos em seus barcos de guerra movidos a vento com velas latinas e armas de ferro e pólvora e dispostos a dominar os povos que ali viviam tranquilos naquelas terras esplendorosas.

Estes homens vinham vestidos com roupas extravagantes e grossas que escondiam seus corpos do sol e procuravam riquezas em terras nunca antes visitadas por mar.

Diante de tanta beleza nas orlas marítimas com florestas extasiantes e rios de águas potáveis abundantes, estes grupos humanos vindos do Norte usaram sua força militar e psicológica para invadirem e dominarem aqueles povos e suas terras.

Estas figuras ferozes cobertas de roupas quentes, corpos suados e cheiros característicos após semanas e meses no mar sem tomarem banho nem as vestimentas serem lavadas, tornavam-se cómicas e ridículas diante daqueles povos nativos que ali viviam naturalmente com abundância de águas e alimento e os corpos energizados e refrescados pela natureza.

São cenas trágico-cômicas para estes povos do sul que ali vivem tranquilos e pacíficos, ao perceberem aqueles homens de cor muito clara e estranha vindos do mar, esfomeados, barbudos, com suas armas ferozes e gananciosos.

Num desses grupos que invadiu África, veio o poeta Camões que por suas críticas inteligentes aos modos de vida das Cortes reinantes em seu país de origem, Portugal, foi degredado para longe de sua terra natal para não incomodar as mentes dos inconscientes nobres.

Este poeta e homem sábio, ao contactar com os povos do Sul e ao deparar com tantas e formosas belezas, cantou em versos que o mundo que encontrou é pleno de ninfas, musas e amores e que a vida também é mais bela deste lado do céu.

Porém, poucos humanos do norte entenderam a mensagem do poeta e muitos erros foram cometidos neste contacto com os povos do sul, senhores de pleno direito de suas terras africanas.

Aos poucos, com o passar dos séculos, recrudesceram os conflitos em África, entre os povos do norte e do sul, culminando no fim do século

XX com as guerras pela independência dos territórios coloniais e com bastante prejuízo para os povos africanos.

## **06 O REENCONTRO DOS AUSTRALOPITHECUS**

Os AUSTRALOPITHECUS, primeiros seres com características humanas originários da África Austral, deram origem à civilização humana, após milhares e milhares de anos a colonizarem o planeta Terra, indo para todos os lugares do planeta, Europa, Ásia, Oceania e chegando à América do Norte e do Sul atravessando o Estreito de Bering, de acordo com uma lógica teoria científica comprovada por testes de ADN.

Quando os povos europeus no século XIV descobriram as Américas, navegando em suas Caravelas para oeste, encontraram os índios e suas Nações, que já ali viviam há milhares de anos, na América do Norte, na Central e do Sul, e este encontro permitiu o reencontro, pela primeira vez, entre povos da mesma origem ancestral.

Este reencontro das diversas civilizações humanas é um momento épico que deve ser celebrado no que tem de mais belo na união de culturas e raças diferenciadas pelos ambientes ecológicos.

Porém, este reencontro de culturas ancestrais, trouxe imensas dificuldades aos povos que viviam na América e em África.

Os ambientes ecológicos e geográficos de cada lugar obrigam a desenvolvimentos culturais e raciais diferenciados pois o clima e a envolvimento de cada lugar, criam especificidades próprias na adaptação e sobrevivência a esses lugares.

Nos ambientes ecológicos aonde a vida não apresentava tantos desafios à sobrevivência humana, aonde os povos do sul viviam em climas mais amenos e não necessitavam tanto de lutar com as forças da natureza nem contra outros grupos humanos na conquista das melhores terras, o desenvolvimento das linguagens foi menos complexo.

Já nos ambientes aonde a natureza exigia um maior esforço na sobrevivência diária principalmente na região norte do planeta aonde o frio e as dificuldades ambientais eram muito grandes, os povos originários dos Australopithecus que ali foram viver precisaram desenvolver um raciocínio mais tecnológico através de linguagens mais complexas, ferramentas de comunicação tecnológica, de maneira a encontrarem soluções para a sua sobrevivência, razões estas que permitiram aos povos do norte um desenvolvimento tecnológico diferenciado em relação ao sul.

Devido à forma como tem caminhado o desenvolvimento e a civilização humana, aonde o mais forte fisicamente tenta imperar sobre o menos forte, na maior parte dos casos, um maior raciocínio tecnológico

permitiu àqueles que o desenvolveram ter um maior domínio e influência sobre outros grupos humanos pois detinham um poder maior que era o conhecimento do ferro e da pólvora ou seja, o poder da tecnologia.

Os primeiros contactos planetários entre os povos de maior e menor poder tecnológico deram-se de maneira desequilibrada visto que o móbil dessa aproximação era frequentemente o lucro ganancioso e não a curiosidade social científica, gerando-se daí situações aonde as relações e os modos de vida das populações autóctones da América e de África foram violentados.

Muitos dos problemas actuais neste planeta nasceram da violação do "modus Vivendi" de muitos dos povos autóctones, com a imposição de modelos sociais e económicos que beneficiam principalmente os povos que detêm o conhecimento da tecnologia militar e de outras tecnologias.

Demonstra-se assim que um raciocínio tecnológico mais desenvolvido não é sinónimo de uma inteligência mais apurada e de um equilíbrio mental, senão o contacto e as relações entre os diferentes grupos humanos processar-se-iam mais harmoniosamente.

Quando há harmonia nas relações, há um maior benefício para todos, tanto individual como colectivamente.

Da constatação destes fenómenos e com a facilidade dos meios de comunicação e informação contemporânea, os povos do sul confrontaram-se com esta realidade que lhes veio dificultar o viver.

O século XX e o início do século XXI é um momento histórico em que os povos do sul buscam superar esta dominação tecnológica do norte e alcançar um patamar aonde as relações não sejam de dominação mas de colaboração porque a todos os seres humanos é intrínseca a capacidade mental para o desenvolvimento da alta inteligência desde que criadas as premissas necessárias e havendo desejo bastante para isso.

A liberdade conseguida pelos povos do sul através de suas diferentes lutas e com o sacrifício das próprias vidas não é um favor concedido pelos povos do norte.

Esse esforço em direcção à liberdade física e psíquica, na valorização do ser humano e da vida, deve-se unicamente aos indivíduos que conscientemente e com um grau maior ou menor de informação souberam que toda a vida no universo está interligada e que todos são parte de um todo.

## **"OS AUSTRALOPITHECUS"**

(Por Luis Moura Serra)

*O primeiro exemplar da raça humana terá aparecido, provavelmente nos trópicos, há mais de dois milhões de anos.*

*Do Australopithecus ao homo sapiens sapiens, inúmeras foram as transformações ocorridas na raça humana, que, por todos nós, serão sobejamente conhecidas, certamente.*

*Assumindo que o primeiro homem terá aparecido em África, só após a aprendizagem do domínio do fogo e da protecção contra o meio-ambiente é que o homem – homo erectus – se aventurou a deixar, há 500 milénios, este espaço geográfico.*

*Terá sido, também, com o homo erectus, que a raça humana "começou a falar", fruto do desenvolvimento do centro da fala no cérebro.*

*Durante os 200 milénios da sua existência, o homo erectus contornou a costa leste do mediterrâneo, chegou à Europa meridional e ocidental e também penetrou na Ásia, alcançando Java e Pequim.*

*Os diferente climas das regiões onde os homens se foram estabelecendo, constituíram um dos factores determinantes que, ao longo de milénios, acabou por dividir os povos do mundo nos principais grupos rácicos, como hoje os conhecemos:*

*CAUCASIANOS: nativos da Europa, incluem os hamitas e os semitas do Norte de África e da Arábia e estendem-se para o oriente até à Índia.*

*AUSTRALÓIDES: Os aborígenes australianos descendem dos primeiros caucásicos, provenientes da Ásia e cuja evolução se processou isoladamente.*

*Outros Astraloides incluem os Ainos, do Japão setentrional, e os Veloides, da Índia Meridional.*

*MONGOLÓIDES: vivem na Ásia Central e na China Setentrional.*

*Os Índios americanos e os esquimós descendem dos Mongolóides que atravessaram o estreito de Bering.*

*NEGRÓIDES: mantiveram-se nos trópicos, o "local de origem" da raça humana.*

*Desde então até aos dias de hoje, longo foi o caminho percorrido pelo Homem, durante o qual se esqueceu das suas origens, caminho este que procurarei, de forma abreviadíssima e atrevida, percorrer aqui:*

- a) Vida Sedentária baseada na agricultura;*
- b) Metal: uma descoberta que mudou o mundo;*
- c) Mesopotâmia: alvorecer de uma civilização entre dois rios (neste período aparecem os primeiros registos da escrita do homem),*
- d) Um Reino Governado por Faraós Divinos;*
- e) Pérsia: Império duradouro do <<Rei de Reis>>;*
- f) Fenícios e Hebreus: Navegadores e profetas de terras bíblicas;*
- g) Minoicos e Micénicos: artistas e guerreiros do Egeu;*
- h) O duradouro milagre da Grécia Antiga;*
- i) O mundo festivo dos Etruscos (uma raça de guerreiros que não temia a morte);*
- j) Roma molda o mundo moderno;*
- k) Bizâncio: o primeiro império cristão;*
- l) A Igreja e o Czar: construtores da Rússia;*
- m) Depois da queda do Império Romano tribos de invasores germânicos, em quatro séculos agitados, fundaram na Europa uma cultura vigorosa e duradoura: saxões, celtas e vikings;*
- n) Um Império construído em nome de Allah (Islão a partir de 622);*
- o) Uma cultura moldada por duas religiões: o hinduísmo e o budismo produziram um legado rico em templos e esculturas e uma sociedade que conservou o seu carácter individual durante 4.000 anos de conquistas;*
- p) O eterno mistério da China;*
- q) Arte e violência, o enigma do Japão;*
- r) As culturas assombrosas da América Central;*
- s) Antigos reinos da África Tropical;*

t) *A Idade Média: uma era de fé;*

u) *Uma nova dimensão para o homem e para a Igreja: um espírito de aventura dominou a Europa, quando os homens do renascimento descobriram novas terras e desafiaram a autoridade do Papa;*

v) *Novos conhecimentos numa era de Reis: enquanto os monarcas detinham o poder absoluto, filósofos e cientistas esclarecidos descobriram as leis do universo;*

w) *As revoluções que mudaram, mais uma vez, o mundo: inspirados pelos ensinamentos do Iluminismo, os povos de ambos os lados do Atlântico derrubaram os seus senhores reais;*

x) *A construção do Mundo Moderno: a partir de 1870, uma civilização de massas, baseada no desenvolvimento da ciência e da tecnologia, edificou grandes cidades e lançou o homem na conquista do Espaço.*

*Durante grande parte desta sua recente evolução, sucedida em simultâneo em vários continentes, o Homem, como já o referi, esqueceu-se das suas origens e desencontrou-se.*

*O reencontro dá-se, de forma pouco pacífica, com a era dos Descobrimentos, conforme Valdemar Ribeiro aqui já referiu e muito bem no seu ensaio "O REENCONTRO DO AUSTRALOPITHECUS".*

*O incentivo dos Descobrimentos teve várias origens: os europeus precisavam de garantir o abastecimento de especiarias e sedas orientais e, por essa altura, a via terrestre de comunicação com o oriente fora fechada em consequência da expansão do Império Otomano.*

*No decorrer deste processo, o Homem teve que descobrir algo comum, e que já fora igual em toda a raça humana: a língua, cuja origem teve início, como anteriormente referi, com o homo erectus.*

*Num processo complexo, o Homem vê-se forçado a adaptar e a entender a palavra de outros povos remetendo-a, pelo processo tradutivo, para a mesma noção dos valores da sua comunidade sociocultural.*

*Entendendo a palavra como a capacidade de exprimir ideias por meio de sons articulados e não querendo correr o risco de tornar esta "tertúlia" num palavreado, deixo aqui a seguinte manifestação verbal escrita, relativamente a Fernando Pessoa, escrita pelo Prof. Doutor, João de Deus Pinheiro, enquanto Ministro dos Negócios Estrangeiros, aquando da Comemoração do Centenário do Nascimento deste Poeta,*



*que, por um lado, corporiza, sob o meu ponto de vista, a mensagem deixada por Valdemar Ribeiro sobre a relação entre palavra e poesia, e o uso desta última para a expressão de sentimentos e, por outro lado, reflecte toda a diversidade anteriormente exposta:*

*"(...) eminentemente português pela diversidade poética da sua capacidade criadora, Fernando Pessoa foi, ao mesmo tempo, inovador no domínio estético e simbólico marcante da plêiade de homens de excepção que foram os da sua geração.*

*Mas não é por isto menos universal, já que nele se cruzam o apelo de sensibilidades provindas de culturas diferentes e um modo único de se abrir ao mundo e de o interrogar.*

*É esta exigência e este testemunho que o tornam grande (...)"*.

*Fontes:*

*=====*

*a) Comemoração do Centenário do Nascimento do Poeta Português Fernando Pessoa, na Unesco – Centro Unesco do Porto/Fundação Eng. António de Almeida;*

*b) Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa – Tomo V. Instituto António Houaiss de Lexicografia Portugal.*

*c) Homo há Setenta Milhões de Anos – Carlos Ranzi Distri Editora*

*d) História do Homem nos últimos dois milhões de anos. Selecções do Reader's Digest.*

## 07 “DIZ-ME COM QUEM ANDAS DIR-TE-EI QUEM ÉS”

Este velho mas actual ditado espelha bem quem as pessoas são pois as energias semelhantes se atraem.

O bêbado gosta de andar com bêbados. O malandro quer andar com malandros. O preguiçoso anda com preguiçosos. O bandido é parceiro de bandidos. O honesto gosta de andar com honestos. O trabalhador procura andar com trabalhadores iguais. O inteligente gosta de andar com inteligentes.

*O sábio olha quem está ao seu redor, observa seus actos e só depois decide seus parceiros.*

Na escolha entre uma cidade mais pequena e ordenada e uma cidade maior e confusa, os malandros preferem sempre a cidade com mais confusão pois neste meio barulhento eles se confundem mais fácil e se escondem melhor.

A razão principal na queda do comunismo na URSS e nos países do leste europeu, foi a mediocridade dos responsáveis que estavam nos poleiros dos cargos.

Esta mediocridade na administração pública e sua inépcia nos países ditos comunistas e socialistas e outros países, sempre foi confrontada por aqueles cidadãos que desejavam uma nação mais desenvolvida e melhor administrada e um país mais competitivo, uma economia mais real, desenvolvida e competente.

Na luta entre a mediocridade e o desenvolvimento sustentado, aqueles que desejam uma nação mais criativa atrapalham aqueles que estão nos poleiros dos cargos pois estes cargos muitas vezes são conquistados através do “compadrio” e não da competência técnica.

E como resultado dessa mediocridade, deu-se o desmoronar destas sociedades ditas comunistas e socialistas, e hoje algumas delas já encontraram um rumo mais sustentado e outras ainda andam às apalpadelas num túnel com pouca luz que possa desembocar num maior desenvolvimento económico, social e ambiental.

À nossa volta, em pleno século XXI, ainda nos deparamos muitas vezes com pessoas que preferem viver nos poleiros da mediocridade, olhando apenas seu umbigo, do que construir um desenvolvimento mais equilibrado e sustentado.

## **08 LIDERANÇAS SAPIENTES**

Desde os primórdios de sua existência, o ser humano e outros grupos de seres vivos tiveram a necessidade de lideranças, muitas vezes nascidas pelo desejo de dominação e impostas pela força bruta e não pela força da razão.

As lutas pela posse das melhores terras para caçar e morar deram origem às guerras e estas necessitam de quem as comande ou seja uma maioria obedecendo a uma minoria que ordena.

Quando as guerras surgiram nos primórdios da humanidade, a força bruta era necessária principalmente porque as armas utilizadas eram pesadas e as distâncias a percorrer a pé ou à cavalo eram longas e desgastantes e os perigos físicos eram grandes, permanentes e reais.

Estas condições físicas difíceis permitiram ao homem adulto, animal com mais força física do que a mulher, impor-se e dominar assumindo a liderança do grupo integrado por homens, mulheres, crianças e idosos.

Hoje em dia sabe-se que os líderes que utilizam a força bruta mental ou física para se imporem e dominarem não são certamente os mais sábios e basta observar os modos de vida, os gostos, o lazer, os modos de estar e ser de cada uma dessas lideranças.

As lideranças brutas normalmente são a base fundamental para o prolongamento ou início de guerras pois desenvolveram em si o espírito de poder como fim.

O poder pessoal como um fim obriga à necessidade de liderados dominados para a manutenção desse poder.

Por sua vez, os liderados desenvolvem em si esse poder pois o chefe transmite ao seu subordinado seu modo de ser embora em escala menor.

No seu cargo hierárquico inferior mas de comando ou no seu pequeno mundo familiar, o subordinado exerce seu pequeno poder, muito para ele, gerando-se assim um círculo vicioso em que liderados sustentam os líderes e vice-versa, um precisa do outro para subsistir senão acaba, implode.

As organizações precisam de gentes (crentes) e quantos mais gentes maior a "suposta verdade" mas e se a suposta verdade não é verdadeira?

Torna-se verdade no filho aquilo que no pai era mentira, já dizia o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, há muito tempo atrás.

E se não houver gentes para alimentar as supostas verdades?

Nas sociedades aonde os indivíduos na maioria têm em si esse espírito de poder como fim, sentimento esse que necessita de líderes e liderados para sobreviver, só pela imposição do medo através da força bruta subtil ou directa, leis com castigos, ameaças, etc., é possível criar uma certa ordem exterior social e estrutural, física e psíquica, pois de outro modo seria o caos.

Nas sociedades humanas muito desenvolvidas ou sociedades tribais naturais e equilibradas, sociedades que desenvolveram um espírito colectivo humano e universal, aonde o poder como fim não se coloca pois há uma consciência colectiva, o líder, o cacique, o soba ou o rei ou o chefe, exerce uma função de aconselhar e não a de ordenar ou impor, é líder por ser o mais sábio do grupo.

É o líder por ser o MAIS VELHO, por ter um aprendizado maior da vida e já lhe ter passado a impulsividade da juventude mas há jovens também que são sábios nas suas atitudes ou buscam a sabedoria como fim.

O "MAIS VELHO " é aquele que pode ajudar a ponderar, com cautela, as questões do grupo e sua autoridade nasce de sua sabedoria no trato respeitoso e nos conselhos dados e lhe é prestado o maior respeito por sua liderança sábia.

Nas sociedades humanas mais equilibradas ou desenvolvidas, os mais idosos e as crianças não são comandados nem são obrigados a executar tarefas para o grupo, sendo os mais protegidos por serem fisicamente os mais frágeis apesar de participarem voluntariamente dos trabalhos do grupo, aprendendo e ensinando.

As relações sociais nestes grupos ordenam-se pelo "princípio da colaboração" e pelo "princípio da sabedoria".

Todas as sociedades humanas têm necessidade de lideranças administrativas e outras lideranças mas estas devem desenvolver-se através de um espírito de colaboração, espírito da sabedoria e não do espírito da dominação ou exploração, espírito cujo fim em si é o poder e a dominação.

## **09 DUALIDADE DA VIDA.**

A visão católica da vida afirma que todos os seres humanos nascem do pecado, logo todos à nascença são pecadores e carregam em si essa culpa.

Portanto, segundo esta visão católica, quem nasce precisa de ser salvo desse pecado, precisa de ser limpo, "salvo", e enquanto não forem batizados pela igreja cristã, batizado pelo suposto representante de Deus, representante da perfeição, serão sempre pecadores ou impuros.

Esta visão da vida é defendida ao se dizer que é apenas uma simbologia, uma metáfora, são apenas conceitos.

"Torna-se verdade no filho aquilo que no pai era mentira". (Friedrich Nietzsche).

Ao se inculcar a ideia de pecado capital na mente de uma criança, futuro adulto, esta radical e preconceituosa forma de pensar corre o risco de se tornar numa verdade conceitual e os comportamentos destas pessoas serem parametrizados por esta ideia, estranha ideia, pois o simples facto da vida existir em toda a sua plenitude universal, esplendorosa beleza permanentemente pendendo para o equilíbrio, contradiz exatamente este conceito criado por alguns humanos, demonstrando-se aqui que há um interesse particular neste conceito.

Como é possível alguém olhar para uma criança que nasceu sem ninguém lhe perguntar se queria nascer ali, naquele lugar, naquela família, naquele país, naquela hora, naquela circunstância, e afirmar-se que ela, a criança, traz consigo o pecado, que ela é fruto do pecado, por mais diferente que seja o motivo que a obrigou a nascer?

As relações humanas, mulher/homem, são relações naturais e equilibradas e sem essas relações não é possível a procriação logo não seria possível a existência humana e assim é a vida na sua universalidade.

Como é possível alguém, de sã consciência, dizer que as relações sexuais normais entre os animais são pecaminosas, são erradas?

Seria um modo de pensar absurdo e completamente sem lógica universal pois vai contra o desenvolvimento sustentado natural das espécies e da vida.

Numa visão sã da vida, quando uma criança nasce, pode ela trazer consigo algo de errado?

Por isso, a visão católica deve fazer uma reflexão profunda e perceber que a visão do pecado original apenas serve interesses particulares e não contém uma lógica universal.

A filosofia budista ensina que a vida é sagrada desde a procriação.

Ninguém nasce com pecado pois tudo no universo é sagrado, logo o ser humano é um ser bom, sem culpas e assim tem de ser respeitado.

As oportunidades da vida, a sociedade envolvente e seu grau de desenvolvimento sustentado ou não, é que farão com que o ser humano se desenvolva de uma forma mais ou menos equilibrada.

Nestas duas visões da vida, é importante distinguir qual a mais harmoniosa, qual delas representa o sagrado.

O sagrado está dentro de cada um e como tal deve ser respeitado pois o simples facto da existência dos indivíduos, das plantas, dos animais em geral, da água, do planeta Terra, é em si algo de profundamente sagrado.

Os seres, sejam eles quais forem, em qualquer lugar do universo, nascem bons e precisam alcançar o ápice do universo que lhe compete construir, no seu espaço.

# **10 SER OU NÃO SER UM LIVRE PENSADOR**

## **Sou um livre pensador ?**

É necessário que cada ser humano faça a si próprio esta pergunta.

Todos os seres humanos são potencialmente iguais desde que sejam seres normais física e mentalmente.

Um dos maiores cientistas do mundo, Stephen Hawking, vivia numa cadeira de rodas, falava através de um computador e conseguiu desenvolver uma consciência muito profunda sobre o universo que o rodeava e que poucos seres humanos alcançaram até hoje.

Claro que se este cientista tivesse nascido em outro país que não o seu, certamente não teria tido os meios tecnológicos e sociais que o ajudassem a desenvolver uma vida tão profunda e profícua.

A maior parte dos seres humanos ditos normais não conseguem desenvolver essa consciência sobre o universo, tal como o fez este cientista.

Ninguém pode dizer que é totalmente livre neste planeta pois como seres sociais que somos, sempre dependemos uns dos outros, desde o alimentar, dormir, trabalhar, construir, etc. até outras muitas necessidades.

A única e mais ampla liberdade que cada um pode alcançar em si, é a liberdade mental de pensar mas mesmo esta liberdade ao se expressar tem de ter limites.

Ninguém pode simplesmente expressar um total modo de pensar sem considerar o meio envolvente social, tecnológico, económico, político, etc. pois poderá colidir com outros modos de pensar diferentes do seu e perigosos no confronto.

Desde que o ser humano apareceu no planeta, muitas mortes nasceram no confronto de ideias.

Não se pode simplesmente, sem considerar o meio, expressar tudo aquilo o que se pensa pois as consequências podem ser desastrosas.

## **PENSO E POSSO PENSAR ?**

## **SER LÍDER DE SI MESMO ?**



## **São os seres humanos líderes de si mesmo e livres de pensar e agir?**

Quem segue anda em fila e quem não segue anda em linha.

Os militares andam em fila senão o soldado não cumpriria as ordens do chefe mas, no entanto, o soldado também é responsável pelas ordens que executa, mesmo que seja matar o outro, o inimigo ou não, pois como ser humano normal que é, dono de seu pensar, é responsável pelos seus actos, tenha ou não consciência disso.

Dizer que cumpre ordens pois é subordinado, não elimina a responsabilidade implícita nos seus actos pois quem comanda ou deveria comandar sua mente é ele próprio.

Como ser humano com potencial de pensar e profundo, não pode justificar o meio para desresponsabilizar seus actos pessoais, tem de os assumir se pretende ser altruísta, se pretende ser um ser elevado.

Para ser líder de si mesmo é necessário a responsabilidade dos próprios actos, é necessário andar em linha consigo e com os outros e não em fila.

A grande maioria dos seres humanos prefere andar em fila pois assim supõe não precisar de fazer muito esforço mental e isso implica numa mentalidade de rebanho.

Neste ensaio, procura-se desenvolver um pensar filosófico profundo, interior, apesar da maioria humana, mesmo tendo o potencial em si de poder construir uma consciência profunda, muitas vezes prefere não fazer esse esforço visto que é aparentemente mais fácil, menos oneroso, mais simplista, andar em fila, repetir, não criar, não construir uma consciência com fundamentos na sua própria análise profunda, respeitosa, cautelosa, equilibrada.

Há os líderes de si mesmo e há os líderes dos outros, os líderes políticos, sociais, ambientais, ditos religiosos, etc.

Ser líder de si mesmo implica construir um pensar consciente, uma ordem interior mental equilibrada, não uma ordem imposta do exterior através da ameaça, do castigo, da força, pois ao construir sua própria consciência, o ser humano caminha de acordo com seu equilíbrio mental adequado, no possível, à sociedade que o rodeia, evitando ao máximo os conflitos físicos e mentais sempre possíveis pois a estrada da vida é longa e surpreendente.

O líder de si mesmo, em cada momento, procura analisar todas as situações envolventes em busca dum equilíbrio em si e com o mundo ao redor, não define o futuro como algo pré-defenido e estático.

É uma tarefa árdua que exige um pensar mais elevado mas só executando esta tarefa é possível construir uma inteligência mais profunda, não há outro caminho.

Na medida em que cada um dos seres humanos consegue ser líder de si mesmo, mais a Nação a que pertencem se desenvolve e há umas poucas nações neste planeta que são um melhor exemplo disso, Noruega, Dinamarca, Suécia, Finlândia e outras poucas e mais algumas tribos que ainda vivem natural e equilibradamente.

E há os líderes que buscam nas multidões a justificativa para a sua liderança, consciente ou inconscientemente, e justificam esta liderança dizendo que as multidões precisam de quem as guie, de quem as dirija, de quem as ordene, ovelhas tresmalhadas, senão desequilibram-se e perdem o rumo.

Há muita gente que acredita nisso e aceita ser liderado com palas, aceita ser repetidor de ideias simplesmente, e há aqueles que considerando-se os predestinados e percebendo a possibilidade desse domínio mental, buscam nesta forma de liderar o seu meio humano envolvente, explorando os incautos pouco interessados em construir em si uma liderança própria e capaz de os tornarem mais livres.

Ser líder de uma multidão é ser prisioneiro das ideias que alimentam essa multidão.

Um livre pensador, no possível, é um inovador, logo ao expressar suas ideias de liberdade de pensar, confronta-se com as ideias da multidão em rebanho ditadas por um líder que busca e vive do domínio dessa multidão.

Um livre pensador evita ser seguido por uma multidão pouco pensante.

Nelson Mandela e Jiddu Krishnamurti são bons exemplos de seres humanos pensantes, considerando-se que ninguém consegue ser totalmente livre.

A multidão se fosse livre no pensar seria um grupo de individualidades fazendo parte de uma sociedade desenvolvida.

É necessário que cada individuo questione em si sua própria liderança ou se é líder de uma multidão ou se é liderado, e talvez assim possa desenvolver uma consciência sobre quem é, o que é e para onde vai.

## **11 SAGRADA NÃO É A VIDA AQUI E AGORA?**

*"Onde a divindade, a caridade, a virtude, a perfeição é proclamada, é conceituada, aí há fraqueza". (F. NIETZSCHE)*

Quando a vida é um ideal de perfeição, há sempre o risco de conflitos mentais no individuo que não se equilibra em relação ao coletivo que é ou à sociedade à qual pertence mas não é na imperfeição que reside o aprender humano, aqui e agora?

Quem diz que sabe supõe que já não precisa aprender.

Quem no seu exemplo de vida equilibrada se destaca, precisa proclamar-se?

Quem anuncia, supõe saber e os outros devem segui-lo.

Mas quem segue anda em fila, uns atrás dos outros.

Quem não segue anda em linha com os outros, anda na frente com ele mesmo.

Quem se deixa seguir, diz que vê o que interessa aos outros verem para que estes não deixem de o seguir.

Quem segue, supõe ver o que o outro diz ver conceitualmente, se é que ambos vêm alguma coisa, pois quem age indutivamente pela fé, crê, não vê, constrói imagens em sua mente a partir dos conceitos, dogmas ou preconceitos.

Os exércitos funcionam assim e apenas os militares mais graduados podem ter conhecimento do todo da operação militar a ser executada e os subordinados apenas cumprem as ordens dos graduados.

Como o soldado não tem conhecimento do conjunto da operação militar também não pode questioná-la através do pensar evitando-se assim qualquer dificuldade à execução das ordens militares justas ou injustas.

Fazendo uma análise profunda, pode-se questionar se os soldados, quando executam ordens, tais como matar, determinadas por seus superiores hierárquicos não são também responsáveis de seus atos enquanto seres humanos com capacidades de inteligência?

Todos os seres humanos precisam caminhar em comunhão uns com os outros aprendendo todos com todos, todos os dias, através de uma mente dedutiva, céptica, optimista, prudente e profunda, uma mente fresca e jovem.

Não são fracos os que necessitam de explorar os fracos?

Tão escravo é o escravo assim como o dono do escravo e este talvez seja mais escravo que o próprio escravo pois torna-se dependente dele.

Os fracos tornam-se cada vez mais fracos se não assumem sua própria capacidade de desenvolver uma inteligência dedutiva através de um desejo bastante para isso, aqui e agora.

Dizem alguns que a vida integral, a verdadeira vida, não é aqui neste planeta, que vida é esta então?

O sentido religioso é o sentido do sagrado mas sagrada não é a vida aqui?

Estará sendo religioso aquele que adorando esculturas reais e imagens conceituais criadas em sua mente, busca outro além ignorando a vida aqui, não se sensibilizando com ela, não sentindo a beleza e a profundidade de cada instante, não de forma conceitual, teórica, mas realmente?

Quem tem medo da dúvida, do questionamento respeitoso?

Não é a dúvida respeitosa o unguento precioso, o azeite, para temperar as ideias mais equilibradas?

Não é a dúvida respeitosa necessária para o desenvolvimento da inteligência profunda?

Se os valores questionados forem os melhores, a dúvida cria uma consciência mais profunda sobre eles.

Se a verdade é um caminho traçado para chegar a algum além, basta cruzar os braços ignorando a vida e esperar a morte mas e se não houver nenhum lugar aonde se chegar?

E se o lugar for aqui e agora? Não será esta atitude um desperdício completo da vida na qual teve o privilégio de nascer?

Porquê o medo de aprofundar as questões através da reflexão e sem preconceitos?

Neste planeta a lógica consciente e dedutiva ainda não é muito considerada por uma maioria humana e este viver social humano é estruturado em castas, umas mais elevadas económica e socialmente e outras menos.

O padrão numismático, o padrão da erudição, o padrão familiar, o padrão religioso, o padrão institucional, criam fronteiras mentais dentro dos grupos sociais humanos, dentro e fora dos países.

A maioria dos seres humanos aceitam como natural as fronteiras geográficas e psíquicas nas sociedades de ontem, de hoje e supõe que assim será no futuro.

Poderá ser ou não, vai depender do "acaso e necessidade" e da competência humana individual e coletiva.

Não se pode esquecer a seguinte realidade: um indivíduo limpo não quer conviver com um indivíduo sujo, um erudito prefere lidar com outro também erudito, os ricos preferem lidar com os ricos, etc.

Há um permanente criar de fronteiras entre os indivíduos e entre os grupos humanos pois as energias semelhantes se atraem.

O grupo humano está limitado às próprias fronteiras mentais dos conceitos e preconceitos, razão esta que explica porquê as crianças, antes de serem parametrizadas com conceitos e preconceitos criados pelos adultos, convivem sem dificuldades entre elas, mesmo sem saberem falar a mesma língua e até antes de poderem falar e de pertencerem a diferentes camadas sociais e raciais.

Há seres humanos que buscam eliminar as fronteiras psíquicas dentro de si, evoluindo-se.

Note-se que as fronteiras regionais geográficas apenas ajudarão a criar a diversidade enquadradas numa cultura global pois as condições ecológicas locais são determinantes nas características de cada ser tanto físicas como psíquicas.

Ninguém pode desenvolver uma consciência profunda nos outros seres humanos pois tem de ser cada um a construir em si um equilíbrio mental, dia após dia e não através de fórmulas prontas ou de um estalar de dedos de outrem ou seguindo algum guru ou gravando na memória dogmas e isto é claro após tantos séculos de sobrevivência humana.

Nesta era do século XXI surgem cada vez mais seres humanos nos quais manifestamente se reflete uma vida mental profunda e profícua, gente que sobressai pelo seu modo de ser e estar andando de acordo com seu próprio sentido de vida harmonioso, criando, experimentando, céticos, prudentemente otimistas, em cauteloso andar, sempre atentos, com zelo e energia.

Os seres humanos mais conscientes têm também suas próprias dificuldades e limitações no viver de cada dia e isso é natural pois ninguém nasce sabendo ou dono de uma varinha de condão mas estes humanos sempre andam de mente aberta construindo em si um equilíbrio psíquico e físico.

Nascer é desconhecer os limites físicos e psíquicos, viver é aprendes esses limites e morrer é mergulhar nos limites infinitos da vida.



**"AUSTRALOPITHECUS"**  
**ENSAIOS**

**Autor:** VALDEMAR F. RIBEIRO

**EDITORA DIGITAL**  
**"ÁGUA PRECIOSA"**

Telefone: 923 407 949

**Projecto gráfico**

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

**VALDEMAR F. RIBEIRO**

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

**"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

***Não é permitido modificar esta obra.***

***Não pode fazer uso comercial desta obra.***

***Não pode criar obras derivadas.***

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.



